

# ARROGÂNCIA

*Escrito por Silvana N. Barboza*

*Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP*

A arrogância é um tema de extrema importância para ser analisado.

Quem já não se pegou pensando:

Será que sou arrogante? Como descobrir?

O que é realmente arrogância?

Será um sentimento ou uma atitude?

Qual sua origem?

Como se manifesta?

Como posso perceber atitudes arrogantes?

Que fazer para superar?

O estudo do sentimento de egoísmo constitui elemento fundamental. Significa estudar nossa própria história evolutiva. A sutil diferença entre pensar excessivamente em si e pensar em si com benevolência pode determinar a natureza de todos os sentimentos humanos.

O excesso de interesse por si mesmo é uma ilusão que esconde o auto-desamor e certos tipos de perturbações.

A benevolência é a bondade efetiva que temos para conosco e com os outros e nos ajuda a encontrar a paz interior.

Nosso instinto de conservação desenvolveu a posse como sinônimo de proteção, e isso muitas vezes é o grande causador das tormentas humanas.

*"... o egoísmo é o mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria..."*

Baseados na necessidade de proteção material, buscamos loucamente a posse e a conduta arrogante, o que faz com que tenhamos uma atitude de egoísmo.

A arrogância como qualquer outro comportamento, tem um lado bom e um lado ruim. A arrogância surgiu da ânsia de crescer e progredir e serve para dar coragem, ousadia, para encarar os desafios. Assim surgem os líderes, o idealismo e as grandes realizações, mas, o excesso causa um desequilíbrio e se torna patológico.

Podemos comparar o egoísmo como sendo o vírus e a arrogância a doença, com seus efeitos nocivos e destruidores.

No dicionário o conceito de arrogância, é: *"qualidade ou caráter de quem, por suposta superioridade moral, social, intelectual ou de comportamento, assume atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros; orgulho ostensivo, altivez."*

O egoísmo é um sentimento e a arrogância é a atitude gerada por esse sentimento que faz com que a pessoa olhe exclusivamente para si mesmo. Uma compulsiva necessidade de ser o primeiro, o melhor, manifestada através de pensamentos, emoções, sensações que determinam sua conduta.

## **VAIDADE**

prepotência

perfeccionismo

autoritarismo

**PODER**

**ARROGÂNCIA**

**INTOLERÂNCIA**

Ansiedade

teimosia

competição

## INVEJA

Ao redor da arrogância circulam **rigidez, competição, imprudência e prepotência.**

O traço predominante na personalidade arrogante é a não conformidade, mas se usada com equilíbrio, é fonte de crescimento e progresso. Porém se o não conformismo for gerado apenas pela necessidade da posse e do interesse pessoal torna-se rebeldia e obstinação que gera enfermidades.

A **rigidez** é a raiz das condutas autoritárias e da teimosia que acabam com um comportamento intolerante.

A **competição** não existe sem a comparação e impulso de disputa e quando desmedida se transforma no sentimento de inveja.

A **imprudência** é marcada pela ousadia transgressora que não teme e nem respeita os limites.

A **prepotência** é um efeito natural da perspicácia que pode insuflar a megalomania, a presunção e chegar a vaidade.

Em cada um, a arrogância manifesta-se com maior ou menor intensidade, criando efeitos variados no comportamento.

A arrogância faz-nos perder o "senso de realidade". Acreditamos mais naquilo que pensamos sobre o mundo e as pessoas do que naquilo que realmente são, quando sou **rígido**, eu controlo, na **competição**, eu sou maior, com **imprudência**, sinalizo que quero e na **prepotência**, demonstro que posso.

A arrogância está voltada para o passado, quando fica fixa em mágoas decorrentes da não aceitação de fatos ocorridos. A arrogância está dirigida ao futuro, quando a criatura vive de ideais, acreditando-se mais capaz e valorosa do que realmente o é.

A depressão é resultado da arrogância voltada ao passado.

A psicose é resultado da arrogância em relação ao futuro.

Difícilmente aceitamos ser chamados de arrogantes, mas se observarmos com cuidado veremos que raríssimas vezes estamos livres de condutas isentas dessa patologia moral.

Alguns efeitos dessa doença:

- 1 – Perda do autodomínio.
- 2 – Apego a convicções pessoais.
- 3 – Gosto por julgar e rotular a conduta alheia.
- 4 – Necessidade de exercício do poder.
- 5 – Rejeição a críticas ou questionamentos.
- 6 – Ter resposta para tudo.
- 7 – Desprezo aos esforços alheios.
- 8 – Imponência nas expressões corporais.
- 9 – Bloqueio na habilidade da empatia.
- 10 – Acreditar que pode mais do que realmente é capaz.
- 11 – Buscar mais de que necessita.
- 12 – Querer ir além de seus limites.
- 13 – Exigir mais do que consegue.
- 14 – Sentir que somos especiais pelo bem que fazemos.
- 15 – Supor que temos a capacidade de dizer o que é certo e errado para os outros.
- 16 – Desprezar o valor alheio.

Ter autoconsciência é uma das habilidades da inteligência emocional. Saber dar nome aos nossos sentimentos é fundamental no processo de crescimento e reforma interior.

A arrogância que todos temos e costumamos rejeitar como característica de nossa personalidade é responsável por grande parte dos nossos sentimentos.

O reflexo mais saliente da arrogância é a disputa pela apropriação da verdade. Há uma necessidade compulsiva de estar sempre com a razão.

De posse dessa sensação orgulhosa de possuir o “certo” em nosso ponto de vista, há milênios adotamos condutas que nos causam a agradável ilusão de possuímos autoridade suficiente para julgar com precisão a vida alheia.

Sente-se uma necessidade de ser superior em relação aos outros, o que gera a disputa.

O orgulho é o sentimento de superioridade pessoal e a arrogância é a expressão doentia desse traço moral.

A mais destruidora atitude na convivência humana é a nossa arrogância de acreditar convictamente no julgamento que fazemos acerca do nosso próximo. Quase sempre temos atitudes de invasão e desrespeito para com o semelhante.

Nossa grande dificuldade reside em desconhecer nosso real “tamanho evolutivo”. Não sabemos quem somos e partimos para adotar referências para fora de nós.

Humildade é saber quem se é. Nem mais, nem menos. É o estado da mente que se despe das comparações para fora e passa a olhar para si mesmo com a sua própria realidade.

Quem se compara com o outro para e acaba criando uma tormenta por não saber seu valor como pessoa. Não se ama e, por isso mesmo, necessita compulsivamente estabelecer disputas, incendiando-se de inveja.

Quando aceitamos a humildade em nossas vidas, aceitamo-nos como somos, com nossas imperfeições. Aprendendo a gostar de nós, eliminamos a necessidade de competir e ser melhor que o outro.

Quando nos amamos, a ânsia de progredir nos enche de entusiasmo, e nos faz reconhecer nosso próprio valor, sem necessidade de comparação com o outro.

Para realmente eliminarmos de nós a arrogância precisamos ser honestos e nos fazer as perguntas: por que estou sentindo o que estou sentindo? Qual o nome desse sentimento? Qual a mensagem meu coração está me indicando? Estarei disputando com alguém nas atividades? O que penso sobre meu semelhante será realmente a verdade? Por qual razão alguém me causa o sentimento de inveja? Por que me sinto diminuído perante uma determinada criatura?

A outra faceta da arrogância é a baixa auto-estima.

O sentimento de indignidade é o reverso da arrogância.

O complexo de inferioridade é a resultante dos desvios clamorosos nesta longa caminhada evolutiva.

Por essa razão aprender o auto-amor é fundamental.

#### REFERENCIA

OLIVEIRA, W. S. Escutando sentimentos. Belo Horizonte: Dufaux, 2006.